

# Onde investir em 2010

**Oriente o seu dinheiro.** Com os depósitos a perderem atractividade, com a Bolsa a subir e a economia a recuperar, é importante definir uma estratégia



**DIOGO  
LOPES  
PEREIRA**



**D**ecidir onde investir é sempre um processo difícil. Se, por um lado, a ganância leva as pessoas a irem atrás do que lhe parecem as melhores oportunidades, por outro, o medo leva-as a não quererem correr demasiados riscos. Este dilema entre arriscar ou não, paralisa os investidores e fá-los cometer erros. E, normalmente, leva-os a deixar escapar as oportunidades quando elas existem e a ir atrás delas quando o risco já não compensa o retorno potencial.

É por isso que o início de um ano é uma boa altura para se desenhar uma estratégia de investimento que permita controlar a ganância excessiva, vencer o medo e não andar ao sabor das recomendações do gestor de conta do banco nem dos gurus dos investimentos.

O comportamento do investidor típico é deixar o dinheiro parado na conta à ordem ou numa conta a prazo no "seu" banco, que normalmente a remunera a uma taxa bastante inferior ao que outros bancos oferecem, e quando esse montante se torna razoável perguntar ao "seu" gestor qual o melhor investimento.

Os investidores esquecem é de que na quase totalidade dos casos os seus gestores sabem tanto sobre a evolução futura dos mercados como os próprios clientes. Na realidade ninguém sabe: nem os clientes, nem os gestores, nem os fundos de investimento, nem mesmo os gurus.



RICHARD DREW/AP

**Com a Bolsa a subir, é hora de definir estratégia de investimento**

Se aceitarmos a premissa de que ninguém sabe o que os mercados irão fazer no curto prazo, é fácil concluir que a única decisão correcta é ter uma estratégia de investimento adequada ao horizonte temporal e ao perfil de risco.

Em primeiro lugar, deverá ser o horizonte de investimento a determinar o tipo de activos em que se poderá apostar. É óbvio que se existir uma elevada probabilidade de se necessitar das poupanças nos próximos seis meses, apenas se deverá investir em activos sem risco, sendo o melhor produto os depósitos a prazo (que estão cobertos até cem mil euros por titular pelo Fundo de Garantia).

Em relação ao perfil de risco, é algo difícil de auto-avaliar, pois todas as pessoas são agressivas quando estão a ganhar e conservadoras quando perdem. Uma forma de o fazer é pensar qual será a reacção a uma perda de, por exemplo, 20%.

Se a decisão for vender é porque se tem um perfil conservador, se a decisão for manter é porque se tem um perfil moderado e se a decisão for comprar mais é porque se tem um perfil agressivo.

Os melhores veículos de investimento não são o investimento directo em acções ou obrigações, pois para esses investimentos serem eficientes em termos de custo e diversificação de risco é necessário um investimento muito elevado. O ideal é investir em alguns fundos que apostem em diferentes classes de activos, nas proporções adequadas ao perfil de risco conforme os gráficos em anexo.

E o método ideal é ir investindo sistematicamente todos os meses. Basta ver que um investidor que aplique 50 euros por mês ao longo de 30 anos numa carteira agressiva poderá acumular no final desse período um valor próximo de 100 mil euros.

## DN SEFIN

Em parceria com a Sefin, o DN procura dar voz a quem tem razões de queixa

### Seguros desconhecidos

Tatiana Silvestre é cliente do Banco Santander Totta, onde contraiu um empréstimo para aquisição de habitação. A cliente negociou e concordou com as condições do empréstimo e foi informada de todos os custos inerentes à celebração do contrato de empréstimo. Todavia, no acto da escritura, a cliente foi confrontada com um contrato cujo texto não lhe foi previamente dado a conhecer e com a existência de dois débitos no valor total de três mil euros, antes não comunicados, correspondentes a seguros de vida dos titulares e a seguros de desemprego. Contactado o banco, a cliente foi informada de que esses débitos eram "erros do sistema" e que os seus valores iriam ser estornados no prazo de cinco dias úteis. Todavia, passado este prazo, a devolução não foi realizada, passando a cliente a um período em que tão pouco conseguia ser atendida nem via os seus e-mails serem respondidos. Actualmente, o Santander Totta já devolveu 1500 euros, mas continua pendente o reembolso ou estorno do restante.



### Posição da Sefin

A Sefin entende que este caso demonstra deficiente qualidade de serviço, pouco respeito pelos clientes e incumprimento das orientações do Banco Central. É obrigação dos bancos darem a conhecer e submeterem à apreciação da outra parte contratante os contratos antes de serem objecto de escritura pública. Em segundo lugar, o mínimo respeito pelos clientes, ainda por cima quando se estabelecem contratos de longa duração, como é o caso dos empréstimos à habitação, devia levar, com transparência e isenção, à apresentação e negociação prévias dos respectivos textos que vão vincular mutuamente as partes por períodos de décadas. Por último, não é abonatório da qualidade de serviço o débito de encargos antes não anunciados aos clientes ou a demora não justificada do seu reembolso, depois de reconhecido o erro e de decidido o seu estorno.

### Posição do banco

Contactado pelo DN, recebemos a seguinte resposta do banco: "O dever de segredo profissional a que estão sujeitas as instituições de crédito impede o Banco Santander Totta de se pronunciar sobre situações específicas das relações com os seus clientes. Podemos, contudo, informar que a formalização de produtos é sempre efectuada com o conhecimento e consentimento dos nossos clientes, nomeadamente, no que concerne à formalização de seguros de vida associados ao crédito habitação."

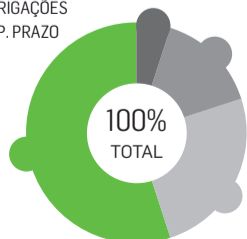
Envie-nos o seu caso para a Associação Portuguesa de Defesa dos Consumidores de Produtos e Serviços Financeiros (Sefin) - sefin.mail@gmail.com - ou contacte o 213860981. Pode ainda contactar o DN através do e-mail economia@dn.pt



### As opções de investimento

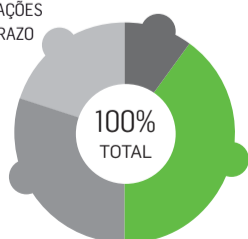
#### PERFIL CONSERVADOR (5,5%)

- ACÇÕES PME (SMALL CAPS)
- ACÇÕES GRANDES EMPRESAS
- OBRIGAÇÕES
- DEP. PRAZO



#### PERFIL MODERADO (7,5%)

- ACÇÕES PME (SMALL CAPS)
- ACÇÕES GRANDES EMPRESAS
- OBRIGAÇÕES
- DEP. PRAZO



#### PERFIL AGRESSIVO (9,5%)

- ACÇÕES PME (SMALL CAPS)
- ACÇÕES GRANDES EMPRESAS
- OBRIGAÇÕES
- DEP. PRAZO

